

TRADUÇÃO

18 de janeiro de 2019

Aos Bahá'ís do Mundo

Muito queridos Amigos,

Meio século depois de Bahá'u'lláh ter convocado os reis e os dirigentes do mundo para se reconciliarem entre si e prescreverem eles mesmos o estabelecimento da paz na terra, os enormes poderes dessa época foram arrastados para a guerra. Foi o primeiro conflito a ser considerado como uma "Guerra Mundial", e é recordado como uma conflagração de uma gravidade atroz; a escala e a ferocidade sem precedentes da carnificina permanecerão na consciência de todas as gerações vindouras. E, no entanto, da ruína e do sofrimento germinaram novas possibilidades para trazer estabilidade ao mundo, nomeadamente a Conferência de Paz de Paris, que começou há precisamente cem anos. Nos anos seguintes, apesar das crises repetidas em que os assuntos internacionais mergulharam, Shoghi Effendi conseguiu discernir "o progresso das forças que trabalham em harmonia com o espírito da época, embora vacilante". Estas forças continuaram a movimentar a humanidade em direção a uma época de paz; uma paz que, para além de condenar os conflitos armados, é também um estado de ser coletivo que manifesta a unidade. Não obstante, o caminho ainda é longo e prossegue com avanços e recuos. Sentimos que este é o momento propício para refletir sobre o progresso feito ao longo desse caminho, os desafios contemporâneos da paz, e o contributo em prol da sua concretização que é pedido aos bahá'ís.

Existiram, pelo menos, três momentos históricos nos últimos cem anos em que parecia que a raça humana estava a alcançar uma paz real e duradoura, embora tivesse ficado sempre aquém, devido a fraquezas que não conseguiu superar. O primeiro momento, que resultou da Conferência de Paris, foi o estabelecimento da Liga das Nações, uma organização pensada pelos seus fundadores para assegurar o estabelecimento da paz ao nível mundial. Este foi o meio através do qual, pela primeira vez na história, o sistema de segurança coletiva ordenado por Bahá'u'lláh aos dirigentes do mundo "foi seriamente considerado, discutido e testado". Mas afinal o acordo de paz que pôs fim à guerra foi fatalmente desfeito, e a Liga foi incapaz de evitar uma segunda Guerra Mundial, julgada pelos historiadores como sendo o conflito mais mortífero da história da humanidade. Tal como os primeiros passos significativos em direção à paz se seguiram a um período de terrível conflito, o mesmo aconteceu com o segundo, quando não só se formou a Organização das Nações Unidas das cinzas da Liga, como passou a existir um sistema de instituições económicas internacionais e foram feitos progressos históricos no que diz respeito aos direitos humanos e ao direito internacional. Muito rapidamente, muitos territórios sob regime colonial tornaram-se independentes e desenvolveram-se assinalavelmente, em profundidade e âmbito, medidas para a cooperação regional. No entanto, as décadas que se seguiram à guerra também ficaram

caracterizadas por uma atmosfera de inquietação e, por vezes, de hostilidade aberta entre os dois blocos mais poderosos do mundo. Conhecida como a Guerra Fria, acabou por provocar guerras em várias regiões do mundo e conduziu a humanidade perigosamente à beira de um conflito que envolvia armas nucleares. O seu final pacífico, perto do fim do século vinte, foi um momento de alívio que deu origem a apelos explícitos para o estabelecimento de uma nova ordem global. Esta foi a terceira vez em que a paz pareceu estar ao nosso alcance. Os esforços para pôr em marcha novos sistemas de cooperação internacional e fortalecer os existentes receberam um grande ímpeto à medida que foi convocado pelas Nações Unidas um conjunto de conferências mundiais sobre temas determinantes para o futuro da humanidade. Emergiram novas oportunidades para o consenso e o espírito de colaboração que impulsionou o progresso também encontrou expressão nos mandatos atribuídos a determinadas instituições encarregadas de administrar a justiça. Este processo intencional e deliberativo culminou, na viragem do século, no Fórum do Milénio, um encontro de representantes de mais de mil organizações da sociedade civil oriundas de mais de cem países, seguido pela Cimeira do Milénio, um encontro sem paralelo dos dirigentes do mundo, que resultou num consenso em relação a um conjunto de objetivos que representavam a ambição partilhada da humanidade. Definidos os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, estes tornaram-se pontos de convergência da ação coletiva nos anos seguintes. Estes progressos diversos, apesar das suas limitações e imperfeições e dos conflitos atrozes que continuaram a acontecer durante esse período, erguem-se apesar de tudo como sinais do aumento generalizado, gradual mas inevitável da consciência global por parte dos povos da terra e da sua atração pela justiça, solidariedade, colaboração, compaixão e equidade universais.

À medida que o atual século iniciava, novos desafios começaram a surgir. Com o passar do tempo, estes intensificaram-se, conduzindo a um afastamento dos passos promissores com os quais o século anterior tinha terminado. Hoje em dia, muitas das correntes dominantes nas sociedades em todos os lugares estão a afastar as pessoas, ao invés de as juntar. Embora a pobreza global na sua forma mais extrema tenha diminuído, os sistemas políticos e económicos permitiram o enriquecimento de pequenos grupos com uma riqueza gritantemente exorbitante, condição essa que incentiva a instabilidade fundamental dos assuntos do mundo. As interações dos cidadãos, das instituições de governo e da sociedade como um todo são frequentemente tensas, à medida que os que argumentam para alcançar a primazia de um ou de outro grupo mostram cada vez maior intransigência nos seus pensamentos. O fundamentalismo religioso está a deturpar o caráter das comunidades, até mesmo dos países. Os fracassos de tantas organizações e instituições da sociedade conduziram compreensivelmente a um declínio na confiança pública, mas isso tem sido sistematicamente explorado por interesses particulares que procuram minar a credibilidade de todas as fontes de conhecimento. Determinados princípios éticos partilhados, que pareciam estar a crescer no início deste século, estão desgastados, ameaçando o consenso prevalecente sobre o certo e o errado que, em variados campos, tinha conseguido manter sob controlo as tendências mais baixas da humanidade. E está a ser intimidado o desejo de envolvimento em ação coletiva internacional, que há vinte anos representava uma poderosa corrente de pensamento entre os dirigentes do mundo, sendo atacado pelas forças ressurgentes do racismo, nacionalismo e sectarismo.

Deste modo, as forças da desintegração reagrupam-se e ganham terreno. Que assim seja! A força humana é incapaz de parar a unificação da humanidade; as promessas feitas pelos profetas da antiguidade e pelo Autor da Causa do Próprio Deus dão testemunho desta verdade. No entanto, o caminho que a humanidade toma para chegar a este destino pode muito bem ser tortuoso. O tumulto criado pelos povos da terra em contenda ameaça abafar as vozes das almas nobres, que existem em todas as sociedades, a favor do fim do conflito e da luta. Enquanto esse apelo for ignorado, não há motivo para duvidar de que vai piorar o atual estado de desordem e confusão do mundo, possivelmente com consequências catastróficas, até que uma humanidade castigada considere que é preciso dar um outro passo significativo, quem sabe desta vez um passo decisivo, em direção a uma paz duradoura.

*

A paz universal é o destino em direção ao qual a humanidade se tem movimentado ao longo das épocas sob a influência do Verbo de Deus, que tem sido progressivamente comunicado pelo Criador à Sua criação. Shoghi Effendi descreveu o progresso da humanidade em direção a uma nova etapa global da sua vida coletiva em termos de evolução social, "uma evolução que teve os seus primórdios no despontar da vida de família, o seu desenvolvimento posterior ao alcançar a solidariedade da tribo, a qual por sua vez levou à constituição da cidade-estado, cuja expansão subsequente resultou na instituição das nações independentes e soberanas." Agora, com a vinda de Bahá'u'lláh, a raça humana está no limiar da sua maturidade. A unidade mundial é finalmente possível. Uma ordem global que unifica as nações com o assentimento da humanidade é a única resposta adequada para as forças desestabilizadoras que ameaçam o mundo.

No entanto, a unidade mundial, embora seja tanto possível como inevitável, só pode ser finalmente alcançada com a aceitação incondicional da unicidade da humanidade, descrita pelo Guardião como o eixo "em torno do qual giram todos os ensinamentos de Bahá'u'lláh". Com que discernimento e eloquência, ele expôs as implicações a longo prazo deste princípio cardinal! Vislumbrou claramente, entre a turbulência dos assuntos do mundo, como a realidade de que a humanidade é um só povo deve ser o ponto de partida para um a nova ordem. Toda a vasta gama de relações entre as nações, e dentro delas, precisa de ser reconsiderada a partir desta perspetiva.

A realização dessa visão vai exigir, mais cedo ou mais tarde, um feito histórico de diplomacia da parte dos dirigentes do mundo. Lastimavelmente, o desejo de tentar concretizar este feito é ainda deficiente. A humanidade está presa numa crise de identidade à medida que diversos povos e grupos lutam para se definir a si mesmos, o seu lugar no mundo e como devem agir. Sem uma visão de uma identidade partilhada e de um propósito comum, sucumbem a ideologias opostas e a lutas pelo poder. Intervenções aparentemente incontáveis sobre "nós" e "eles" definem cada vez mais estritamente as identidades de grupos em contraste uns com os outros. Com o tempo, esta fragmentação em grupos com interesses divergentes enfraqueceu a coesão da própria sociedade. Conceções rivais sobre a primazia de um povo particular são apregoadas para excluir a verdade de que a humanidade está numa viagem comum em que todos são protagonistas. Considerai como é radicalmente diferente esta conceção fragmentada da identidade da humanidade daquela que advém do reconhecimento da unicidade da humanidade. Desta perspetiva, a diversidade que caracteriza a família

humana, longe de contradizer a sua unicidade, confere-lhe riqueza. A unidade, na sua expressão bahá'í, engloba o conceito essencial de diversidade, distinguindo-o de uniformidade. É através do amor por todos os povos e pela subordinação de lealdades menores aos melhores interesses da humanidade que pode ser realizada a unidade do mundo e que podem encontrar o seu mais elevado cumprimento as infinitas expressões de diversidade humana.

Promover a unidade harmonizando elementos díspares e nutrindo em cada coração um amor desinteressado pela humanidade é a tarefa da religião. Abrem-se perante os dirigentes religiosos enormes possibilidades de cultivar a amizade e a concórdia, mas os mesmos dirigentes também podem incitar à violência usando a sua influência para atiçar o fogo do fanatismo e do preconceito. Ao escrever sobre a religião, as palavras de Bahá'u'lláh são enfáticas: "... não a façais", adverte Ele, "a causa de dissensão e contendas." A paz, para "todos os que habitam a terra", é um dos "princípios e preceitos de Deus".

Um coração que adotou amor por toda a humanidade sentirá certamente dor quando confrontado com o sofrimento de que tantos padecem devido à desunião. Mas os amigos de Deus não podem desligar-se da turbulência crescente da sociedade que os rodeia; devem proteger-se a si mesmos para também não ficarem enredados nos seus conflitos ou caírem nos seus métodos contraditórios. Não importa o quanto sombrias as condições possam parecer num dado momento, não importa o quanto tristes as perspetivas imediatas de trazer a paz, não há motivo para desespero. O perturbador estado do mundo só pode estimular-nos a redobrar o nosso compromisso para com a ação construtiva. "Estes não são dias de prosperidade e triunfo" acautela Bahá'u'lláh. "A humanidade inteira está a ser acometida por múltiplos males. Esforça-te, pois, para lhe salvar a vida por meio do remédio salutar preparado pela mão omnipotente do infalível Médico."

*

O estabelecimento da paz é um dever para o qual está convocada toda a raça humana. A responsabilidade que recai sobre os bahá'ís de ajudar esse processo vai evoluir ao longo do tempo, mas eles nunca foram meros espetadores, pois contribuem com a sua parte apoiando o funcionamento daquelas forças que conduzem a humanidade na direção da unidade. São chamados para ser como levedura para o mundo. Considerai as palavras de Bahá'u'lláh:

Devotai-vos à promoção do bem-estar e da tranquilidade dos filhos dos homens. Volvei as vossas mentes e vontades para a educação dos povos e raças da terra, para que talvez as dissensões que a dividem possam, através do poder do Maior Nome, ser apagadas da sua face, e todos os seres humanos se tornem os sustentáculos de uma só ordem e os habitantes de uma mesma Cidade.

'Abdu'l-Bahá também enfatizou a importância da contribuição que os bahá'ís são chamados a dar para o estabelecimento da paz mundial:

A paz tem de ser estabelecida, primeiro, entre os indivíduos, para que, no final, resulte na paz entre as nações. Portanto, ó vós bahá'ís, lutai com todas

as vossas energias para criardes, mediante o poder do Verbo de Deus, um amor genuíno, uma comunhão espiritual e liames duradouros entre as pessoas. Eis a vossa tarefa.

"A Promessa da Paz Mundial", a mensagem que dirigimos aos povos do mundo em 1985, definiu a perspetiva bahá'í sobre a condição do mundo e os pré-requisitos da paz universal. Também ofereceu a comunidade mundial bahá'í como um modelo para estudo que poderia reforçar a esperança na possibilidade de unir a raça humana. Nos anos seguintes, os seguidores de Bahá'u'lláh têm estado a refinar pacientemente esse modelo e a trabalhar com outras pessoas à sua volta para construir e alargar um sistema de organização social baseado nos Seus ensinamentos. Estão a aprender a nutrir comunidades que incorporam esses pré-requisitos da paz que nós identificámos em 1985. Cultivam ambientes onde as crianças podem ser criadas sem se contaminarem por nenhum tipo de preconceito racial, nacional, ou religioso. Defendem a plena igualdade da mulher com o homem nos assuntos da comunidade. Os seus programas educativos, transformadores nos seus efeitos e que contemplam tantos os aspetos materiais como espirituais da vida, acolhem todos os que desejam contribuir para a prosperidade da comunidade. Nos movimentos de ação social pode ver-se o seu desejo de remediar as numerosas doenças que afligem a humanidade e de empoderar cada pessoa para se tornar um protagonista na construção de um novo mundo. Retirando inspiração no conceito do Mashriqu'l-Adhkar, convidam para as suas reuniões devocionais seguidores de todas as fés ou de nenhuma. A juventude, que se distingue pelo seu compromisso para com uma sociedade alicerçada na paz e na justiça, está a envolver os seus pares com os mesmos valores no trabalho de construir comunidades sobre esses alicerces. Na instituição da Assembleia Espiritual Local existe a autoridade espiritual e a capacidade administrativa para governar em servitude, resolver conflitos, e construir a unidade; o processo eleitoral através do qual as Assembleias são formadas é, em si mesmo, uma expressão de paz em contraste com o azedume e até mesmo com a violência que frequentemente acompanha as eleições na sociedade em geral. Implícito em todas estas dimensões de uma comunidade aberta e em expansão está o reconhecimento fundamental de que toda a humanidade é constituída pelos filhos de um único Criador.

Os amigos também estão a desenvolver a sua capacidade de envolver os que os rodeiam, independentemente do credo, cultura, classe ou etnia, em conversas sobre como produzir um bem-estar espiritual e material através da aplicação sistemática dos ensinamentos divinos. Um resultado gratificante desta capacidade crescente é a aptidão cada vez maior da comunidade de fazer contribuições significativas para diversos discursos importantes prevalecentes na sociedade; em alguns países, os dirigentes e os pensadores, que se esforçam para responder aos desafios que confrontam as suas sociedades, mostram cada vez mais apreço pelas perspetivas oferecidas pelos bahá'ís. Estes contributos articulam discernimentos derivados da Revelação de Bahá'u'lláh, apoiam-se na experiência gerada pelos crentes em todo o mundo, e visam elevar a discussão acima do azedume e da discórdia que tão frequentemente impedem o progresso dos discursos da sociedade. Além disso, as ideias e as linhas de pensamento avançadas pelos bahá'ís são reforçadas pela sua prática da consulta. Sensibilizados como estão para com a importância da harmonia e a inutilidade do conflito, os seguidores de Bahá'u'lláh procuram cultivar as condições que são mais conducentes à emergência da unidade em qualquer contexto. Sentimo-nos emocionados ao ver os crentes a expandir os seus esforços de participação nos discursos da sociedade,

especialmente os amigos que conseguem contribuir para os discursos diretamente relacionados com a paz no exercício da sua atividade profissional.

*

Para os bahá'ís, alcançar a paz não é apenas uma mera aspiração com que simpatizam ou um objetivo complementar das suas outras metas – tem sido sempre uma preocupação central. Na segunda Epístola de 'Abdu'l-Bahá dirigida à Organização Central para uma Paz duradoura em Haia, Ele afirma que "o nosso desejo de paz não deriva meramente do intelecto: É um assunto de crença religiosa e um dos alicerces eternos da Fé de Deus." Ele observou que para que a paz seja realizada no mundo, não basta que as pessoas estejam informadas sobre os horrores da guerra:

Hoje em dia os benefícios da paz universal são reconhecidos entre os povos e, de igual modo, os efeitos malignos da guerra são claros e evidentes para todos. Mas a este respeito, o mero conhecimento está longe de ser suficiente: é necessário um poder de implementação para a estabelecer no mundo.

"É nossa crença firme", continuou Ele, "que o poder de implementação deste grande empreendimento é a influência penetrante do Verbo de Deus e as confirmações do Espírito Santo."

Certamente, então, nenhum dos que estão conscientes da condição do mundo pode deixar de dar o seu máximo para este empreendimento e de procurar as confirmações pelas quais suplicamos sinceramente em vosso nome no Sagrado Limiar. Amados amigos: os esforços devotados que vós e outros colaboradores bem-intencionados estais a fazer para construir comunidades alicerçadas em princípios espirituais, aplicar esses princípios ao melhoramento das vossas sociedades, oferecer os discernimentos que surgem – esses são as maneiras mais seguras para acelerar o cumprimento da promessa da paz mundial.

[Assinado: A Casa Universal de Justiça]